

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-383****INFLUÊNCIA DO DILUENTE CITRATO COM E SEM ACRÉSCIMO DA GEMA DE OVO FRENTE AO TESTE DE TERMORRESISTÊNCIA DO SÊMEN DE COELHOS (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA**Renan Luiz Albuquerque Vieira¹; Lourival Souza Silva Júnior¹; Rosileia Silva Souza⁴; Larissa Pires Barbosa²; Mérole Souza Ferreira da Silva³; Bianca Pimentel Silva¹¹Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Profa. Dr^a do Departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Doutoranda da Universidade Federal da Bahia.

A diluição do sêmen é crucial para o emprego da inseminação artificial, pois permite melhor aproveitamento do ejaculado e a conservação do sêmen. A maioria dos diluentes apresenta a gema de ovo como componente básico, já que a fosfatidilcolina (lecitina) e as lipoproteínas da gema protegem os espermatozoides durante o resfriamento, contra o choque térmico. Porém, como a gema do ovo é um produto de origem animal, ela representa um risco potencial de contaminação do sêmen em especial a contaminação bacteriana e sua composição não é uniforme. O sêmen do coelho é conhecido por ser menos suscetível a choque pelo frio cerca de três vezes a proporção encontrada para os espermatozoides mais sensíveis de carneiros, touros e javalis. Foi avaliada a influência da gema de ovo acrescida ao diluente citrato, o sêmen de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) frente ao teste de termorresistência. Foram utilizados dois machos adultos da raça Nova Zelândia. As coletas de sêmen foram realizadas, uma vez por semana com o método de vagina artificial. Foram totalizados cinco ejaculados por animal. Foi realizada a avaliação física do sêmen que apresentou médias de vigor espermático $3,95 \pm 0,69$ e motilidade espermática de $85,50 \pm 7,62\%$. Houve diferença significativa para a motilidade espermática ($P < 0,05$) no teste de termorresistência no T₁ (com acréscimo de gema de ovo) e no T₂ (sem acréscimo de gema de ovo) apresentando médias iguais a: $79,00 \pm 11,74$ e $40,00 \pm 21,73$ (0,5h); $76,00 \pm 11,50$ e $31,00 \pm 18,38$ (1,0h); $74,00 \pm 8,10$ e $21,00 \pm 14,49$ (1,5h) e $71,50 \pm 5,80$ e $15,00 \pm 13,54\%$, (2,0h), respectivamente. Houve diferença significativa para o vigor espermático ($P < 0,05$) no teste de termorresistência no T₁ e T₂, com valores de: $3,60 \pm 0,66$ e $1,45 \pm 0,90$ (0,5h); $3,40 \pm 0,66$ e $1,10 \pm 0,74$ (1,0h); $3,30 \pm 0,42$ e $0,80 \pm 0,59$ (1,5h) e $3,25 \pm 0,35$ e $0,45 \pm 0,44$ (2,0h), respectivamente. Os dados foram validados pelo ANOVA e foi realizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade no programa Sivar versão 5.1. O diluidor a base de citrato-gema apresentou resultados superiores ($P < 0,05$) em relação ao diluidor sem adição de gema, preservando por mais tempo a motilidade progressiva e o vigor dos espermatozoides. Concluiu-se que o citrato-gema apresenta uma melhor eficiência na conservação seminal, prolongando a viabilidade dos espermatozoides, e consequentemente seu tempo de vida útil, em relação ao citrato.

Palavras-chave: lipoproteínas, motilidade, vigor espermático.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-384****CORRELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA CAMA DE FRANGO COM A INCIDÊNCIA DE CALO-DE-PÉ/PODODERMATITE NO ABATEDOURO**Victor Correia de Lima¹; Francisco Pereira Gonçalves¹; Lia Fernandes²; Paulo Emilio¹Médico Veterinário Pesquisador do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia (LASAB - UFBA), ² Profa. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva EMEZ – UFBA.

Este trabalho faz uma análise da relação existente entre a cama de frango e a incidência de pododermatite no abatedouro. O estudo foi desenvolvido em galpões comerciais que funcionam em sistema de integração com uma grande empresa produtora de alimentos no polo avícola baiano. O objetivo foi verificar a relação existente entre as condições físicas da cama de frango desses produtores e incidência de calos de pé em frangos de corte em abatedouro da região. A pesquisa foi desenvolvida em dez galpões comerciais, durante um lote completo de cada galpão. Ao longo de três visitas por galpão, com entrevistas e checklist foram registradas informações de manejo e condições gerais do galpão. Também foram coletadas amostras de cama-de-frango para análise da umidade em laboratório. Os resultados divergiram entre os galpões estudados. A incidência de pododermatite variou de 81% a 15%, dependendo do galpão. Os galpões foram divididos e analisados em grupos (A, B, C e D), de acordo com os índices de incidência de pododermatite. Não foi estabelecida uma relação direta entre características físicas da cama e incidência de pododermatite no abatedouro. Mas ficou evidente que a causa da pododermatite é de aspecto multifatorial, que varia entre diferentes tipos de manejo e condições da cama do aviário.

Palavras-chave: avicultura, frango de corte, pododermatite, calo-de-pé, cama-de-frango**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-385****DESEMPENHO DE TRÊS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE EM CONDIÇÕES DE VERÃO**Júlyana Machado da Silva Martins¹; Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa²; Evandro de Abreu Fernandes³; Fernanda Heloísa Litz¹; Ana Cláudia Rosa²; Naiara Simarro Fagundes⁴¹Mestrandas do Programa de Ciências Veterinárias da UFU, ²Alunos de Medicina Veterinária da UFU, ³Professor da Medicina Veterinária da UFU, ⁴Doutoranda do Programa de Ciência Animal e Partagem da ESALQ-USP.

Foi avaliado o desempenho de três diferentes linhagens de frangos de corte de criação industrial que representam o maior percentual de produção do mercado atual, submetidos a um mesmo programa alimentar, nas condições de temperatura e umidade impostas pelo verão. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 05 de dezembro de 2012 a 08 de janeiro de 2013. Foram alojados pintos com um dia de idade, separados por sexo, distribuídos aleatoriamente em 72 boxes em um esquema fatorial constituído de três linhagens e dois sexos (3x2) com 12 repetições por tratamento: machos da linhagem A, fêmeas da linhagem A, machos da linhagem B, fêmeas da linhagem B, machos da linhagem C e fêmeas da linhagem C. Foram avaliados consumo de ração (CR), peso vivo (PV), conversão alimentar real (CAR), conversão alimentar